

A “Cegueira” Superficial (título estranho. Haveria cegueira “profunda”??)

Pesquisas quantitativas dificilmente abrangem a heterogeneidade do povo brasileiro em sua totalidade. Bom! Uma tentativa da revista Época foi definir as principais características dessa população **através** da opinião que cada indivíduo possui (sem acento) de si mesmo. Porém, nem todas as porcentagens apresentadas condizem com as reais atitudes dessa nação. Ok, já se posiciona perante a proposta.

Partindo de uma visão geral, (insira aqui “a desonestidade” para deixar a frase mais clara) tornou-se um paradigma brasileiro: desde o exemplo de políticos corruptos no poder, (desde...ao = sem interrupções, como vírgulas) ao dono do mercadinho do bairro, que logra o troco. Honestidade, portanto, é uma qualidade escassa nesse território. E o que diz a pesquisa? Além disso, (“é”) um país no qual casas assemelham-se a prisões, e o medo da população de sair a (à) noite torna-se matéria para discussão **através** de mídias televisivas em horário nobre; o povo, que se diz pacífico, está na realidade cercado de violência, a qual não provém somente do “vizinho”, mas sim (“não só...mas também”) do indivíduo que perde o controle no trânsito ou em uma discussão familiar. Nessa perspectiva, Simões Lopes Neto, ressaltou (S + V = NÃO VIRGULE) em seus contos gauchescos a fragilidade da violência humana e consagrou a célebre frase: “é bicho mau, o homem!”. Bom, mas início de citação é sempre com maiúscula!! E a pesquisa? Obrigatório comentar! O brasileiro não se acha desonesto e violento. Analise os dados...

Entretanto, é impossível negar a esperteza e criatividade, citadas na pesquisa com certo percentual positivo perante seus antônimos. Retome as porcentagens, senão fica vago para o leitor. Mas já está melhor que o D1. Todavia, essas características que poderiam vir a enaltecer uma nação são paradoxalmente **as quais** condenam sua ética. Legal!!! Afinal, há poucos que não conhecem a famosa expressão: “o jeitinho brasileiro”, **a qual** caracteriza um povo com potencial que, no entanto, usa dessas qualidades para “se dar bem”, ou não responder devidamente por suas atitudes antiéticas; (trocar por vírgula, pois “historicamente” deve se ligar diretamente a “atitudes”) historicamente registradas no personagem do eterno malandro Leonardo

(filho), no livro “Memórias de um Sargento de Milícias” (vírgula) de Manuel Antônio de Almeida.

Desse modo, percebe-se que a auto-estima impera de modo errôneo na visão dos brasileiros. José Saramago já afirmou em seu livro “Ensaio sobre a Cegueira”: “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”, (retirar vírgula) e dessa forma leva a (leva a + a reflexão = à) reflexão de que enquanto essa imagem de falso otimismo não for desfeita, e os paradigmas dessa nação não se romperem, as pesquisas, que tentam desvendar esse povo, continuarão mascaradas de adjetivos vazios de sentido quando se deixa de analisá-los apenas de forma superficial. Final confuso. Acho que você queria dizer o contrário = “pesquisas mascaradas com adjetivos vazios de sentido quando analisadas de forma superficial”. Frase muito extensa!!

Sugiro modificar também o título. “Cegueira” pressupõe ausência de visão, criticidade. Não é superficial...é “profunda”, se é que se pode construir uma metáfora nesse sentido!!! Coloque algo do tipo “Cegueira e Superficialidade”.

CORREÇÃO:

Em negrito: repetições a evitar.

Use as palavras-chave: “influem positiva ou negativamente”.

Correção analítica:

8,7 + 5,5

8,87

Correção holística:

10

NOTA FINAL: 18,9